

ELIZABETH APARECIDA DALOSSE FRANCISCO  
JOSIMERE FARIA DA ROCHA

**UMA ABORDAGEM EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS  
COM CONDUTAS TÍPICAS, COM QUADROS  
DE PSICOSE**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização, Pós-Graduação "lato sensu", da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista.

CURITIBA  
1997

# ORIENTADORA

Sônia Maria Guariza de Assumpção  
Miranda, Arte-Educadora, Pedagoga,  
Mestre em Educação, Especialista em  
Educação Especial - Área Mental,  
Professora Assistente IV do  
Departamento de Planejamento e  
Administração Escolar do Setor de  
Educação da Universidade Federal do  
Paraná.

“Porque nossa educação é tão embrutecedora e cega, se nossas crianças são tão ricas?

Porque a humanidade teme tanto a espontaneidade, se a atitude espontânea conduz tão rapidamente ao crescimento responsável?

Porque nos falta confiança no futuro, se forças sociais intensas e construtivas podem ser liberadas no indivíduo através da aceitação de alguns poucos princípios básicos” ?

Carl R. Rogers

## **AGRADECIMENTOS**

- Aos amigos e familiares, que juntos na caminhada de construção, confiantes, apoiaram.
- Aos mestres do Curso, que mostram o percurso do caminho e lado a lado seguiram-nos.
- À coordenação do Curso que direcionava , iluminando a trajetória.
- À professora Sônia Maria Guariza de Assumpção Miranda que ordenava os nossos passos para garantir a chegada.
- E, a todos que direta ou indiretamente, auxiliaram-nos, para concretizar esta caminhada.

# SUMÁRIO

I - Introdução.....	1
1.1. Justificativa.....	1
1.2. Objetivos.....	3
1.2.1. Objetivo Geral.....	3
1.2.2. Objetivos Específicos.....	3
1.3. Limitações do Estudo.....	4
II. Abordagem Teórico-Metodológica.....	5
2.1. Conceituação e caracterização da psicose infantil.....	5
2.2. Etiologia.....	11
2.2.1. Predisposições genética.....	11
2.2.2. Fatores ambientais.....	11
2.2.3. A criança com psicose e seus pais.....	12
2.2.4. Desenvolvimento emocional.....	13
2.3. Distúrbios de comportamento.....	15
III - Importância do Atendimento Educacional Especializado para criança com psicose infantil.....	21
3.1. Aborgagem psicopedagógica para o atendimento à criança com conduta típica.....	23
3.1.1. Fundamentação psicopedagógica.....	23
3.1.2. a relação professor-aluno.....	24
3.2. Caracterização de abordagem educacional empregada hoje.....	26
3.3. Proposta psicopedagógica - modelo da função educacional do Distrito Federal.....	27

3.3.1. Planejamento Individual de Ensino (PIE).....	28
3.3.2. O auxiliar.....	28
3.3.3. Acompanhamento e avaliação.....	29
3.4. Aspectos pedagógicos para o atendimento à criança com conduta típica.....	30
IV - Considerações Finais.....	36
V - Bibliografia.....	38

# I - INTRODUÇÃO

## 1.1. Justificativa

Tendo como referência a deliberação nº 020/86, aprovada em 21/11/86 do Conselho Estadual de Educação, que trata das normas para a Educação Especial no Sistema de Ensino, definimos a Educação Especial como uma modalidade da Educação Formal, que propõe condições para desenvolver as potencialidades, estruturação e normatização às pessoas com necessidades educativas especiais, buscando através do processo ensino-aprendizagem integração social e independência, respondendo às necessidades individuais e sempre que possível integrando-as à comunidade, observando a faixa etária e a caracterização biopsicossocial do educando.

Para o ingresso em Educação Especial, o indivíduo submete-se a um diagnóstico multidisciplinar, para garantir-lhe atendimento adequado às suas necessidades.

O atendimento deve acontecer através de programas específicos, com registros das atividades, as quais devem indicar as condições biopsicossociais do educando.

Nosso trabalho tem a preocupação de situar a Educação Especial voltada a educação e reeducação de crianças diagnosticadas como apresentando quadros de Psicose e também denominadas Crianças com Condutas Típicas. Destacamos a importância de um trabalho educativo à crianças com Condutas Típicas que apresentam um quadro psicótico representando um segmento significativo da população infantil atendida no Paraná.

As crianças com psicose apresentam a partir de estruturas psíquicas afetadas por fatores diversos sintomaticamente comportamentos bizarros que se manifestam pela insociabilidade, desconfiança, períodos de destrutividade impulsiva e emotividade imatura. Suas relações interpessoais acham-se distorcidas e nos estados mais sérios com delírios e alucinações, levando a um grave distúrbio do raciocínio e profundas deteriorações dos hábitos que atingem os costumes sociais e o cuidado pessoal. Sendo assim, consideramos a definição de psicose, segundo HOUSE (1991)<sup>1</sup>:

“distúrbio maciço do sentido de realidade, os estudos psicodinâmicos mostraram que tanto na criança quanto no adulto, o sentido da realidade não é separável do conjunto da organização da personalidade. Portanto, numa referência psicodinâmica o conceito de psicose nos remete a um defeito de organização ou a uma desorganização de personalidade. O distúrbio do sentido da realidade pode então ser compreendido como uma confusão entre um mundo imaginário e o mundo perceptivo, na falta de uma estrutura limitante entre estes dois mundos”

Acreditamos que pela mediação interpessoal oportuniza-se essa estruturação do mundo real, segundo a Teoria de PIAGET & VYGOTSKI<sup>2</sup>. Quanto a construção do real, PIAGET acredita que os conhecimentos são elaborados espontaneamente pela criança, de acordo com o estágio de desenvolvimento em que esta se encontra.

A visão particular e peculiar ( egocêntrica ) que as crianças mantêm sobre o mundo vai, progressivamente, aproximando-se da concepção dos adultos: torna-se socializadora, objetiva. VYGOTSKI discorda de

que a construção do conhecimento proceda do individual para o social. Em seu entender a criança já nasce num mundo social e, desde o nascimento, vai formando uma visão desse mundo através da interação com crianças mais experientes. A construção do real é, então mediada pelo interpessoal antes de ser internalizada pela criança. Desta forma, procede-se do social para o individual, ao longo do desenvolvimento. Para os interacionistas, é pois na interação da criança com o mundo físico e social que as características e peculiaridades desse mundo vão sendo conhecidas para cada criança, a construção desse conhecimento exige elaboração, ou seja, uma ação sobre o mundo.

É básico que a programação psicopedagógica a ser oportunizada a esta criança, esteja centrada em suas necessidades, e o presente estudo estará voltado para desenvolver com mais clareza uma proposta psicopedagógica desta natureza.

Quanto as necessidades é relevante perceber que:

- deve-se considerar as severas deficiências de interação, comunicação e linguagem e as importantes alterações da atenção e do comportamento que podem apresentar esses alunos;
- deve-se considerar também, o nível de desenvolvimento da criança ao selecionar os objetivos a serem trabalhados, numa programação psicopedagógica.

Busca-se uma maior interação do indivíduo com o contexto social em que vive, sendo este, o objetivo final de todo o programa educativo. A avaliação transforma-se na base do programa educativo a ser desenvolvido, pois o critério para a escolha dos objetivos está no próprio potencial da criança. A concretização de uma proposta pedagógica só se faz quando os professores se conscientizam dos princípios, discutem suas dúvidas, contradições e as dificuldades encontradas.

## **1.2.Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo geral**

Analisar abordagens educacionais destinadas a crianças com Psicose, encaminhando uma proposta sobre atendimento psicopedagógico especializado.

### **1.2.2. Objetivos específicos**

1.2.2.1 Conceituar psicose Infantil, apontando sua etiologia e suas características.

1.2.2.2. Abordar a importância do atendimento educacional especializado para crianças com psicose, estejam elas em classes especiais, salas de recursos, escolas especializadas.

1.2.2.3. Caracterizar as abordagens educacionais mais empregadas hoje na educação de crianças com Psicose, localizadas na bibliografia especializada, onde trata mais a questão do educacional em relação a aquisição do conhecimento acadêmico.

### **1.3. Limitações do Estudo**

- O presente estudo, dada sua natureza monográfica, não terá possibilidade de esgotar a bibliografia existente na área, delimitando, por isso, os aspectos conceituais na escolha de alguns autores.
- A abordagem sobre o assunto desse estudo será referenciada em bibliografias, cujas discussões estarão baseados na atuação profissional das autoras desse estudo, relativamente com Educação Especial.

## II. ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

### 2.1 *Conceituação e caracterização da psicose infantil*

O presente estudo dirige seu foco de análise para os aspectos psicopedagógicos envolvidos na problemática de condutas típicas num quadro de Psicose Infantil.

Nas bibliografias especializadas, algumas psicopatologias são mais freqüentemente caracterizadas em autores diversos entre elas, a que destacamos como nosso objetivo de estudo, denomina-se PSICOSE INFANTIL, com uma abordagem voltada especificamente às crianças portadoras de condutas típicas com quadro de Psicose.

Segundo HEUYER<sup>1</sup> a psicose infantil é uma psicose crônica não primitivamente demencial, caracterizada por uma perda de contato com a realidade e a constituição de uma organização autista, determinada por fenômenos específicos de regressão, e traduzida por uma dissociação.

Para AJURIAGUERRA<sup>2</sup> a psicose infantil é um transtorno da personalidade dependente de uma desordem da organização do EU e da relação da criança com mundo circundante caracteriza-se por:

- conduta inapropriada frente à realidade-retraimento do tipo autístico, ou fragmentação do campo da realidade;
- restrição do campo de utilização dos objetos;
- catexis cognitivas afetivas e da atividade, insuficientes ou parcialmente exageradas, demasiado focalizadas ou difusas, que produzem condutas hiperrígidas ou inconsistentes;
- vida imaginativa pobre ou do tipo mágico-alucinatório, aplicado sobre a realidade;

- atitude demasiado abstrata ou demasiado concreta, restringido, que limita a mobilidade do campo do pensamento e da ação;
- comunicação restrita ou distorcida, tanto no que se refere aos intercâmbios verbais como emocionais e afetivos;
- relação inadequada com as pessoas.
- AJURIAGUERRA<sup>3</sup> cita ainda as características:
- resistência intensa contra qualquer mudança do ambiente, com luta para manter ou restabelecer a constância;
- experiência perceptiva anormal ( com ausência de qualquer anormalidade orgânica evidenciável);
- ansiedade freqüente, aguda, excessiva e aparentemente ilógica;
- perda ou falta de aquisição da linguagem, ou só desenvolvida até um certo nível, sempre menor ao da idade correspondente;
- deformação das condutas motoras;
- fundo do retardo mental no qual podem aparecer fragmento de funções intelectuais ou de habilidades manuais quase normais ou inclusive excepcionais;
- alteração importante e prolongada das reações emocionais com as pessoas;
- desconhecimento manifesto de sua própria identidade, tendo em conta a idade do sujeito;
- preocupações patológicos por determinados objetos ou algumas de suas características, sem nenhuma relação com seu uso convencional.

Usam-se como sinônimos da Síndrome Autista os termos: Autismo da Criança, Psicose Infantil, Síndrome de Kanner. Esta classificação ainda cita três outras, sob o título geral de psicose com origem

específica na infância, a psicose desintegrativa e a psicose inespecífica.  
"Organização Mundial de Saúde (1984)<sup>4</sup>.

"Problema abrangente de desenvolvimento caracterizado por déficits qualitativos na interação social recíproca e nos padrões de comunicação e por repertórios de atividades e interesses restritivos, repetitivos e estereotipados". 10ª Classificação Internacional de Doenças mentais, (1994)<sup>5</sup>.

Segundo HOUSE (1991)<sup>6</sup>, psicose é conceituada como:

"...distúrbio maciço do sentido da realidade. Os estudos psicodinâmicos mostraram que, tanto na criança quanto no adulto, o sentido da realidade não é separável do conjunto da organização da personalidade. Portanto, numa referência psicodinâmica, o conceito de psicose nos remete a um defeito de organização ou a uma desorganização da personalidade. O distúrbio do sentido da realidade pode, então, ser compreendido como uma confusão entre o mundo imaginário e o mundo perceptivo, na falta de uma estrutura limitante entre estes dois mundos".

Considerando a conceituação da psicose infantil e o distúrbio do sentido da realidade é necessário que se estimule o interesse da criança com psicose para um mundo real, pois "o comprometimento maciço no teste de realidade e criação de uma nova realidade exige um trabalho que ajude-o a restabelecer-se e desenvolver-se através de desafios para a construção de níveis mais elaborados e complexos, na busca da superação das suas dificuldades. O termo pode ser usado para descrever uma pessoa num determinado momento ou distúrbio mental

no qual, em algum momento de evolução as pessoas que o apresentam estejam psicóticas. Quando uma pessoa está psicótica ela avalia incorretamente a exatidão de suas percepções e pensamentos e faz inferências incorretas a cerca da realidade externa, até mesmo diante da evidência contrária”. ASSUMPÇÃO (1993)<sup>7</sup>.

Numa definição mais popular e relacional numa compreensão filosófica-neurobiológica a Psicose significa uma ausência ou um desenvolvimento parcial da personalidade, manifestada na ausência ou perda de seus próprios comportamentos. O portador de uma psicose, dependendo da intensidade e da frequência de seus comportamentos, por muitas vezes, não exerce nenhum controle sobre eles. O seu superego não se desenvolveu ou se desenvolveu parcialmente. Alguns critérios devem ser considerados para definir alguns comportamentos que podemos considerar como normais, para enquadrá-las como patológicos;

- o nível, ou seja, o grau de sofrimento tanto da criança quanto das pessoas que estão envolvidas com ela;
- o grau de intensidade e frequência dos comportamentos manifestados por ela.

O fator imprescindível aqui é a frequência com esses comportamentos se dão e, evidentemente, suas respectivas intensidades.

Podemos dizer que Psicose é uma perturbação psíquica grave, às vezes irreversível, na qual se observa a desintegração de funções psíquicas, o que pode determinar uma desorganização na estrutura da personalidade. Felizmente, as Psicoses são raras na infância, se considerarmos todos os critérios necessários para seu diagnóstico.

Elas aumentam de incidência em torno da puberdade, por ser este um período de grandes transformações emocionais e fisiológicas.

## O PSICÓTICO E A SOCIEDADE

De acordo com MAHLER (1984)<sup>8</sup>,

um fenômeno mais ou menos comum a todos os psicóticos é o obscurecimento , se não o completo fracasso, da discriminação afetiva entre o mundo objetal, humano e social e o ambiente.

Assim para os psicóticos os outros não existem enquanto pessoas. Portanto, para os outros, assim como para as escolas, em geral, o psicótico é “aquela criança esquisita”, às vezes chamada de deficiente mental.

Muitos pais chegam a verbalizar a vontade de interná-los, assim estariam se livrando de suas partes ruins.

Para os profissionais que trabalham com estes pacientes, é uma luta para melhorar a vida deles. O defronto com um enigma e a perspectiva de cura real é desoladora. O desenvolvimento malogrou num momento em que as faculdades básicas, indispensáveis ao ego, fracassaram na diferenciação da matriz: unidade primitiva mãe-bebê.

Assim o ego permanece irreparavelmente deformado, narcisisticamente vulnerável.

A Criança é emocionalmente perturbada quando reage às situações de vida de maneira insatisfatória para si mesmo e estranha para seus pais e companheiros.

O último manual estatístico e diagnóstico dos distúrbios mentais publicado pela Associação Americana de Psiquiatria, enumera três

categorias de doença mental específica de crianças. A primeira é a esquizofrenia típica da infância, a segunda são os distúrbios decorrentes de situações de transição ou as reações de ajustamento; e a terceira, os distúrbios comportamentais da infância.

Entre os fatores a serem considerados no tratamento de crianças com distúrbios emocionais, estão os de natureza constitucional, as experiências vividas pela criança no curso de seu desenvolvimento e o meio social onde está se desenvolvendo.

Estudos genéticos recentes mostraram uma crescente evidência da influência da hereditariedade nos aspectos comportamentais de funcionamento do organismo. Outros estudos psicossociais chamam a atenção para a importância do ambiente como fator determinante no funcionamento comportamental do organismo humano.

GOLDFARB (1961)<sup>9</sup> afirma no seu estudo sobre criança perturbada que as crianças neurologicamente normais e emocionalmente perturbadas tem situação familiar perturbada, enquanto as que apresentam problemas neurológicos costumam ter ambientes familiares razoavelmente bem ajustados.

Uma das dificuldades encontradas na identificação dos problemas emocionais de crianças pequenas é a enorme variação na chamada linha de base de comportamentos normais esperados nessa fase da vida de um indivíduo.

## **2.2. Etiologia**

### **2.2.1.- PRÉDISPOSIÇÃO GENÉTICA**

### **2.2.2 - FATORES AMBIENTAIS**

### **2.2.3 - A CRIANÇA COM PSICOSE E SEUS PAIS**

### **2.2.4 - DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL**

#### **2.2.1 - Predisposição Genética**

Psicose Infantil ocorre em crianças que possuem uma característica hereditária ou constitucional para tal ou naquelas em que predomina um fator intrínseco = regulador de tensão inerentemente defeituoso que não pode ser adequadamente complementando nem pelos mais eficientes cuidados maternos, tanto em quantidade quanto em qualidade.

#### **2.2.2 - Fatores Ambientais**

O efeito do “stress” fisiológico materno se for contínuo, pode acarretar mudanças no comportamento do feto, sendo a mais freqüente, o aumento da sua atividade. O “stress” da mãe desencadeia reações no hipotálamo, no sistema nervoso autônomo e no sistema endócrino, que reage aumentando a produção de hormônios. A corrente sangüínea da mãe fica inundada por substâncias que modificam a química corporal; essas substâncias passam, através do sistema placentário, modificando também, a bioquímica do feto.

As pesquisas e os estudos até hoje realizados demonstram que o desenvolvimento neurológico e sensorial do feto acontece

precocemente, dentro de um padrão seqüencial e que ele sofre influência do meio, como no caso do stress materno, acima referido.

Da 30ª semana em diante, mecanismos neuro- fisiológicos entram em ação, elevando o limiar de receptividade aos estímulos, a fim de protegê-lo no nascimento e no período pós natal. Esta defesa tem sua intensidade variada de bebê para bebê, o que determina um maior ou menor contato com os estímulos.

### 2.2.3 - A criança com psicose e seus pais

Quando as mensagens do bebê não alcançam a mãe por ser ele incapaz de enviá-las, ou se não são atendidas porque a mãe não consegue reagir às mesmas, o padrão de interreação circular mãe-bebê ganha um ritmo perigosamente contraditório. Aqui estaria se formando a primeira matriz do relacionamento com o outro.

Quando se trata da Psicose, houve equívocos nesta relação.

Nos casos clínicos percebe-se que as dificuldades das crianças surgem pela ignorância paterna de coisas como: os efeitos prejudiciais da privação materna ou do castigo prematuro e excessivo. Entretanto a maior parte dessas dificuldades surgem porque os pais possuem dificuldades emocionais inconscientes que provém de suas próprias infâncias.

Muitas das dificuldades encontradas por eles, e das quais estão parcialmente cientes, originam-se de sua incapacidade de regular a própria ambivalência. Associado aos sentimentos amorosos surge com frequência uma mistura de ressentimento e até mesmo de ódio.

O problema não reside na simples recorrência de antigos sentimentos, mas na incapacidade paterna para tolerar e regular tais sentimentos.

Os pais necessitam sempre ser esclarecidos sobre as causas subjacentes, e não aconselhados nem instruídos quanto a um método.

Sabemos que nos primeiros anos de um bebê, estão assentadas as fundações de sua personalidade e constituem um período decisivo em seu desenvolvimento. Da mesma maneira, parece que os primeiros meses e anos após o nascimento da criança são um período decisivo para o desenvolvimento de uma mãe e de um pai.

#### 2.2.4 - Desenvolvimento Emocional

O adulto contribui, na sua relação com a criança, no seu desenvolvimento e no caminho natural para sua independência, através do afeto, ajudando-a resolver seus problemas psicológicos, a encontrar o significado de sua vida.

Os problemas psicológicos ( manifestações do sofrimento causados por empecilhos no desenvolvimento ) , causam desordem na personalidade, afetando seu modo de se relacionar com outras pessoas e sua capacidade de aprender, de sentir e de adaptar-se ao meio ambiente. Alterações físicas ( herdadas ou adquiridas) e mentais ou emocionais ( experiências negativas, familiares e sociais ), falta ou excesso de afeto no período do desenvolvimento, podem ser as causas dos problemas psicológicos.

É preciso observar em relação aos problemas psicológicos na criança, os principais problemas:

1. Alimentação: ( pouco, muito, inadequada ).

2. Sono: ( alterações no sono normal da criança ) .
3. Hábitos: ( comportamentos inadequados à idade ) .
4. Escolaridade: ( comportamento e desempenho ) .
5. Sociabilidade: ( relacionamento ) .
6. Emoções : ( crianças muito sensíveis, angustiadas ) .
7. Conduta : ( sofre e faz os outros sofrerem ) .
8. Álcool/ Drogas: ( problemas causados pela ingestão ) .

No ambiente familiar estão as principais causas dos problemas psicológicos, podendo a família reduzir ou eliminar estas causas. Na escola, quando observado qualquer deficiência ou distúrbio no aprendizado, deve ser imediatamente eliminada ou corrigida; o educador com interesse e perspicácia, além dos problemas de escolaridade, identifica outros como os de hábitos, conduta, sociabilidade, uso de bebidas alcoólicas, drogas.( com adolescentes é mais comum do que com crianças).

O entrosamento família-escola representa significativa soma de forças no combate aos problemas psicológicos-infantis.

Para problema psicológico mais complexo ou grave, a busca de ajuda profissional é imperativa... tem-se condições daí, de avaliar, diagnosticar adequadamente o problema e de sugerir tratamentos, seja mediante aconselhamentos ou psicoterapia.

- Segundo FREUD<sup>10</sup>: as raízes de nossa vida emocional mergulham na infância, de modo sistemático, FREUD explorou a ligação entre os acontecimentos dos primeiros anos de vida e a estrutura e funcionamento da personalidade adulta.

A criança infeliz converte-se no infeliz adulto neurótico e que o que importa é “o comportamento daqueles entre os quais uma criança cresce. e , nos primeiros anos, especialmente o comportamento da mãe.

As experiências passadas de uma criança desempenham um papel vital em seu desenvolvimento, e continuam sendo importantes para ela.

A pesquisa moderna sugere que as influências mais formativas são aquelas que a criança recebe antes de iniciar a sua escolaridade, e que, por essa época, certas atitudes que podem afetar decisivamente todo seu desenvolvimento subsequente já adquiriram forma”, e “ A felicidade e estabilidade de uma criança nesse período ( o estágio final da infância) ou sua infelicidade e desajustamento na sociedade ou na escola dependem predominantemente de uma coisa : a adequação de sua formação nos 1º anos de vida .

### **2.3 - Distúrbios De Comportamento**

A “criança problema” geralmente, mesmo estando em tratamento relativo a distúrbio comportamental, permanece em sala de aula, o que se torna um assunto preocupante para os professores.

Os distúrbios de comportamento se classificam em duas categorias:

- problemas de conduta: comportamentos que perturbam totalmente as outras pessoas e podem ser dirigidos contra elas, visto que são hostis, agressivos, destrutivos, às vezes envolvendo delinquência e psicopatologia.
- os problemas de personalidade: são de caráter neurótico e podem ser chamados de “comportamento esquivo”, isto é, a criança tem medo dos outros, sente-se ansiosa, evita situações que possam expô-la à crítica, ao ridículo ou à rejeição.

Os distúrbios de comportamento freqüentemente são criados ou agravados por conflitos, dos quais o mais comum é o aluno proveniente de um lar em que os valores e os padrões aceitáveis de comportamento estão em contraste direto com os da escola.

Os meninos tem maior tendência na manifestação de problemas de comportamento, pelos padrões masculinos de desenvolvimento a seguirem (rebeldes, não cooperados, resistente e agressivos e a escola é identificada com padrões "femininos" de conformismo e submissão.

Por outro lado um ambiente escolar favorece uma boa saúde mental, pela oportunidade que se dá de trabalhar e brincar em grupo, a cooperação e a expressão de maneira satisfatória e socialmente aceitável.

Distúrbios que envolvem o comportamento de uma criança nos seus diferentes níveis: desde os patológicos (tratamento fora da escola e do lar), até os que envolvem a adaptação normal da criança, frente à problemática que ela enfrenta no seu dia a dia.

No caso do autismo infantil, ocorre pela criança, uma interiorização intensa (fechamento sobre si), por um pensamento desligado do real. Incapacidade de se relacionar normalmente com pessoas e situações. Preocupa-se intensamente com objetos materiais; diversas anormalidades de linguagem e de movimentos físicos. Podem vir a frequentar classes normais, na escola de 1º grau embora seja rara sua presença.

No caso da agressividade: fruto de aprendizagem, resulta de práticas sociais que a reforçam. A agressão é uma resposta instrumental que resulta em ganhos positivos por parte do agressor, e quando isso não ocorre, provoca a frustração, que por sua vez pode resultar num aumento de agressividade.

Os distúrbios de comportamento freqüentemente são criados ou agravados por conflitos, dos quais o mais comum é o aluno proveniente de um lar em que os valores e os padrões aceitáveis de comportamento estão em contraste direto com os da escola.

Os meninos tem maior tendência na manifestação de problemas de comportamento, pelos padrões masculinos de desenvolvimento a seguirem (rebeldes, não cooperados, resistente e agressivos e a escola é identificada com padrões "femininos" de conformismo e submissão.

Por outro lado um ambiente escolar favorece uma boa saúde mental, pela oportunidade que se dá de trabalhar e brincar em grupo, a cooperação e a expressão de maneira satisfatória e socialmente aceitável.

Distúrbios que envolvem o comportamento de uma criança nos seus diferentes níveis: desde os patológicos (tratamento fora da escola e do lar), até os que envolvem a adaptação normal da criança, frente à problemática que ela enfrenta no seu dia a dia.

No caso do autismo infantil, ocorre pela criança, uma interiorização intensa (fechamento sobre si), por um pensamento desligado do real. Incapacidade de se relacionar normalmente com pessoas e situações. Preocupa-se intensamente com objetos materiais; diversas anormalidades de linguagem e de movimentos físicos. Podem vir a frequentar classes normais, na escola de 1º grau embora seja rara sua presença.

No caso da agressividade: fruto de aprendizagem, resulta de práticas sociais que a reforçam. A agressão é uma resposta instrumental que resulta em ganhos positivos por parte do agressor, e quando isso não ocorre, provoca a frustração, que por sua vez pode resultar num aumento de agressividade.

A agressão também funciona como um desejo de afirmar-se ou exibir-se perante os outros.

No caso do medo: estado emocional de alerta, sensação de desconforto e ansiedade ante um perigo iminente. Evolução do medo: medo biológico → medo psicológico → medo condicionado → ansiedade → fobia.

A criança, no qual o medo persiste, fazendo com que seu comportamento se distancie do das outras crianças, podem apresentar distorções na formação da personalidade, como ansiedade e insegurança constantes.

Nesse caso é necessário um tratamento psicoterápico para propiciar à criança um amadurecimento global.

Expressão “criança emocional perturbada” é quando reage às situações de vida de maneira insatisfatória para si mesma e estranha para seus pais e companheiros. Crianças cujos problemas básicos são de natureza emocional.

O último manual estatístico e diagnóstico dos distúrbios mentais enumera 3 categorias de doença mental específica. Dessas, a 1ª é esquizofrenia típica da infância, a 2ª são os distúrbios decorrentes de situações de transição ou as reações de ajustamento ; e a 3ª , os distúrbios comportamentais da infância.

Estudos genéticos recentes mostram uma evidência da influência da hereditariedade nos aspectos comportamentais de funcionamento do organismo. Outros estudos psicossociais chamam a atenção para a importância do ambiente como fator determinante do funcionamento comportamental do organismo humano.

Infância e tenra infância:

Na tenra infância podem ser considerados normais, comportamentos como recusa à comida, sonolência e choro. Por outro lado, alguns desses comportamentos são identificados como o começo dos problemas de comportamento mais graves que poderão eclodir por volta dos 2 anos de idade. Geralmente os problemas são resultados de situações de transição, tanto da mãe como da criança.

Os comportamentos hiperativos podem ser identificados na 1ª infância (superatividades musculares, impossibilidade de ficar quieto e a falta de controle) e podem continuar a ocorrer, com alguma intensidade até a idade de oito anos. A partir daí começa a diminuir gradativamente até desaparecerem quando a criança atinge a metade da adolescência. Para melhor tratar essas crianças é preciso que vivam em seus lares estáveis, com muita compreensão paterna, mas também com energia e consistência. É melhor procurar, sempre que possível, canalizar a energia da criança para atividades menos excitantes, do que simplesmente tentar reduzir a sua atividade.

A criança num relacionamento insatisfatório com os pais, quando feridas ou frustradas, adotam um comportamento de esquiva, timidez ou retraimento, assim como parecer mais distantes e esquivas em situações difíceis, sonham acordado com freqüência, fantasiam a vida e tendem a se segregar, a serem apáticas e incapazes de desenvolver amizades, fato muito comum nesta faixa de idade. Sendo um problema temporário a criança poderá melhorar assim que a situação se esclarecer. Se puder ter a oportunidade de desenvolver uma relação com alguém, através do qual ela possa retornar à realidade e aprender a lidar efetivamente com o mundo real, o prognóstico será otimista. Caso contrário o comportamento de esquiva poderá persistir. Algumas vezes, o problema principal é a relação da criança com o pai.

## CONFLITO EXTRA PSÍQUICO E CONFLITO INTRAPSÍQUICO

Um dos problemas é entender por que razão um indivíduo cresce sem grandes dificuldades em sua vida impulsiva, em quanto um outro é flagelado por esse impulsos. Não pode haver dúvidas de que variações na dotação hereditária e na influência do meio ambiente desempenham importantes papéis. O próprio FREUD, entretanto, talvez em razão de sua primeira hipótese ambiental ( a referente à influência da sedução infantil ) estar comprovadamente errada, foi cauteloso em incluir variações ambientais na explicação das dificuldades de seus pacientes; e, à medida que foi envelhecendo, parecia acreditar cada vez mais que pouco podia ser feito em termos de mudanças ambientais para mitigar a força do conflito infantil.

Analistas escreveram livros sobre os cuidados com a criança focalizando principalmente o conflito extrapsíquico, ou seja, o conflito entre as necessidades da criança e as oportunidades limitadas que o meio ambiente proporciona para satisfação dessas necessidades. Quanto ao meio ambiente externo, o que importa é saber em que medida as frustrações e outras influências impostas por ele desenvolvem o conflito intrapsíquico de tal forma e com tanta intensidade que o equipamento psíquico imaturo do bebê não possa regulá-la satisfatoriamente.

Existem adeptos convictos de que situações concretas que um bebê experimenta tem importância crucial para o seu desenvolvimento, mesmo assim, não se tem ainda, como habilitar todas as crianças a crescerem sem perturbações emocionais, mas aplicando-se os conhecimentos profissionais mais qualificados.

Mais ocorrerá um aumento substancial da felicidade humana e uma tremenda redução das doenças psicológicas. Existem problemas espinhosos a resolver, como os que decorrem do efeito deturpador das fantasias de uma criança e sua interpretação errônea do mundo que a rodeia. BOWLBY, acredita que o caráter deturpador das fantasias infantis foi muito exagerado pela teoria psicanalítica tradicional. Quanto mais detalhes se conhecer sobre os acontecimentos da vida de uma criança e sobre aquilo que lhe foi dito, aquilo que ela ouviu ou observou mas se espera que não saiba, mais claramente se poderão ver suas idéias sobre o mundo e sobre o que acontecerá no futuro como construções perfeitamente razoáveis.

..... para se entender muitos dos processos de mudança a que estão sujeitos os componentes de padrões instintivos, a teoria da aprendizagem é indispensável e, portanto, complementar da etiologia.

### **III - IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA CRIANÇA COM PSICOSE INFANTIL**

Na Declaração dos Direitos da Criança, assegura-se o direito à educação gratuita e obrigatória e entre outros objetivos tendo também o de conduzir a criança a uma participação útil na sociedade.

A mesma Declaração dos Direitos da Criança, no seu princípio 5º garante à criança com deficiência o recebimento de educação, tratamento e cuidados especiais, compatíveis com suas necessidades pessoais, na questão de garantir o direito à educação foi preferencialmente na rede regular de ensino. No Plano Decenal de Educação Para Todos ( M E C - 1993/2003 ) , em seu capítulo III - C. Ação 7 prevê a integração à escola de crianças e jovens com deficiência. É preciso que as instituições se preparem para receber qualquer indivíduo, dando-lhe atendimento adequado . É preciso garantir a pessoa com necessidades educativas especiais, tudo aquilo a que ela tem direito, conforme suas possibilidades.

Nas últimas décadas, a sociedade e em especial a educação, excluiu do convívio dos colegas ditos “normais”, as pessoas com deficiência e pessoas que apresentam condutas típicas, segregando-os em escolas com justificativas de um atendimento melhor. O acesso dessas pessoas à escola regular tomou vulto com maiores estratégias de atendimento. A Educação Especial norteia sua ação pedagógica por alguns princípios: integração temporal, instrucional e social, o que refere-se à maior permanência junto de seus companheiros normais e com condições de estímulo para o aluno com necessidades educativas

especiais encontrar no ambiente de classe regular facilidade no seu processo de ensino-aprendiz com um bom relacionamento entre essas pessoas e seus companheiros normais dentro do grupo.

A integração atinge todos os aspectos do processo educacional.

Quanto à normatização está nas condições de se proporcionar a esses alunos condições de vida as mais próximas possíveis das de outras pessoas , a fim de que possam desenvolver no máximo as suas potencialidades.

Concluindo, temos que se a educação é um direito de todos, é fundamental o Sistema Educacional organizado para atender à crianças com necessidades educativas especiais, com condições de oferecer metodologias educacionais pedagógicas e recursos específicos de Educação Especial para desenvolverem ao máximo seu potencial.

A promoção dos alunos com necessidades educativas especiais deve-se dar em nível educacional e social, permitindo-lhes o exercício pleno de cidadania.

A escola especial é destinada a alunos com deficiências e apresentando condutas típicas que não tem condições de freqüentar uma escola regular, porque esta não encontra-se preparada para recebe-los.

A Secretaria de Educação Especial do MEC adotou a terminologia “condutas Típicas”, como condutas típicas de pessoas que apresentam síndromes e quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos que provoquem atrasos no desenvolvimento e prejuízos no relacionamento social , em grau que requeira atendimento educacional especializado

A soma de varias das características abaixo relacionadas pode suscitar um caso de portador de Condutas Típicas:

- impulsividade
- dificuldade em organização pessoal e em tarefas
- agressividade
- ausência de limites
- oscilação de humor
- dificuldade de socialização
- dificuldade a nível de linguagem
- comportamento estereotipado
- falta de discernimento: realidade x fantasia
- dificuldade em fixar atenção
- inquietação
- atividade motora excessiva
- dificuldade em manter-se em silêncio
- parece não ouvir em determinadas situações.

Conforme as características individuais do educando poderá receber escolaridade no ensino regular e em período contrário, receber apoio educacional especializado, ou receber atendimento especializado em classe especial, escola especial ou comunidade terapêutica.

### ***3.1 - Abordagem psicopedagógica para o atendimento à criança com conduta típica:***

#### **3.1.1 - Fundamentação psicopedagógica**

Na educação de uma criança, o primeiro contato do professor com ela, caracteriza-se como um impacto, desafio e exige do educador,

recursos, habilidades, uma prática cotidiana, uma competência técnica, disponibilidade interna e compromisso profissional para enfrentar estes desafios. A escola é uma possibilidade da criança conviver com seus pares e vivenciar uma dimensão social da qual necessita para desenvolver-se como qualquer ser humano, uma possibilidade da criança com condutas típicas, desenvolver ao máximo suas habilidades e competência, favorecendo seu bem-estar emocional e seu equilíbrio pessoal o mais harmoniosamente possível, tentando aproximá-la de um mundo de relações humanas significativas.

É básico que a programação psicopedagógica para estas crianças esteja centrada em suas necessidades, que os objetivos selecionados a serem trabalhados, não estejam acima de suas condições cognitivas. Busca-se uma interação maior do indivíduo com o contexto social em que vive, sendo este objetivo final de todo o programa educativo.

A avaliação a ser global, cuidadosa e detalhada, pois o critério para a escolha dos objetivos está no próprio potencial da criança. As condutas a serem alcançadas transformar-se-ão em objetivos a serem atingidos. Estes objetivos derivam de um processo de generalidade decrescente que culmina numa precisão relacionada com as necessidades do aluno. Entre os alunos com necessidades educativas especiais são maiores as diferenças individuais, por isso todo cuidado com a elaboração de um programa individualizado.

### 3.1.2 - A relação professor-aluno

No encontro entre a pessoa do professor e a do aluno, é importante a interação deles para retirar o aluno do isolamento que o caracteriza e de promover novas aprendizagens. As possibilidades de vinculação

dessas pessoas com profunda dificuldade de interação espontânea viabilizam-se, em grande parte, pela tolerância à frustração e persistência do profissional que se propõe a trabalhar com elas.

Algumas considerações pertinentes: para ajudar uma criança perturbada ou deficiente devemos perceber que somos parte do ambiente no qual esta criança tem de viver e crescer e comparar do que ela consegue fazer, (seu desempenho, habilidades, incapacidades), em relação ao que é sempre perfeita nela, a vivência de sua própria personalidade.

Ensinar a criança a se comunicar, dentro de um enfoque psicopedagógico é importante, pois a dificuldade de comunicação sempre gera outros problemas, a maioria dos distúrbios de comportamento são decorrentes da falta de comunicação. Algumas crianças compreendem através das mensagens transmitidas através da associação entre verbalização e contato físico, outras através de dramatizações em que o gestual e a mímica serão usados, portanto cabe ao professor adequar o seu sistema de comunicação a cada aluno respectivamente.

Nos problemas de comportamento, eliminar as situações específicas desencadeadoras, criar um ambiente calmo e ordenado. Quando os problemas aparecem, pode-se ignorá-los calmamente ou retirar a criança durante uma crise com uma postura de continência, com segurança e controle da situação e não com agressividade. Reforçar comportamentos positivos com elogios e atenção.

### **3.2 - Caracterização de Abordagem Educacional empregada hoje**

Historicamente o Paraná vem investindo na educação de crianças e jovens portadores de deficiência, através da oferta de Educação Especial com atendimentos na rede pública de ensino e apoiando iniciativas comunitárias através de Convênios para garantia do efetivo atendimento nas Instituições Especializadas, que tem por finalidade básica proporcionar as pessoas portadoras de necessidades especiais, condições que favoreçam o pleno desenvolvimento de suas potencialidade, visando a sua auto-realização, aprendizagem, integração social e independência ( Artigo 1º - Deliberação 020/86 - Conselho Estadual de Educação/PR).

O consenso mundial reflete a configuração de novas linhas de ação inspiradas no princípio de integração e no reconhecimento da necessidade de assegurar “escolas para todos” que reconheçam as diferenças, promovam a aprendizagem e atendam as necessidades de cada um. A escola vem desempenhando relevante papel no processo de integração das Pessoas com Deficiência ao efetivar, na prática, o que preconiza o artigo 58 da Lei nº 9394 de Diretrizes e Bases da Educação, quando diz que todas as crianças, sempre que possível, devem aprender juntas, independente de suas dificuldades e diferenças, partindo da convicção de que “todos os educandos são capazes de aprender”.

### **3.3 - Proposta psicopedagógica - modelo da fundação educacional do Distrito Federal:**

O modelo descrito aqui é fruto da união de esforços entre a ASTECA- Associação Terapêutica e Educacional para Crianças Autistas / Brasília e a Fundação Educacional do Distrito Federal, viabilizado através de convênio. O projeto é desenvolvido desde 1987.

Trata-se da implantação de classes especiais para crianças autistas integradas ao ensino regular viabilizando um atendimento de caráter psicopedagógico.

Antes de chegar na sala de aula, este aluno é avaliado pela supervisão técnica, seu caso discutido com a coordenação pedagógica, sendo que um dos objetivos dessa avaliação é o de inseri-lo num grupo adequado, considerando:

- Idade cronológica
- Idade de desenvolvimento
- Nível de comprometimento

As turmas são formadas por grupos de três a cinco crianças no máximo, sob a responsabilidade de uma professora e uma auxiliar.

Por funcionarem em escolas de ensino regular, é dada atenção especial à sensibilização dos alunos funcionários e comunidade escolar, fornecendo informações básicas sobre quem são e como se comportam esses alunos portadores de necessidades especiais. Esse trabalho de sensibilização deve se manter durante todo o ano escolar.

É necessário que a supervisão técnica conheça profundamente o grupo de alunos e faça um acompanhamento contínuo, permitindo avaliações periódicas e orientando remanejamentos.

A importância do ensino estruturado é ressaltada por Eric Schopler no método TEACCH (Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Deficiências relacionadas à Comunicação), quando afirma:...É bom ter em mente que, normalmente, as crianças à medida que vão se desenvolvendo, vão aprendendo a estruturar seu ambiente enquanto que as crianças autistas e com Distúrbios Difusos do Desenvolvimento necessitam de uma estrutura externa para otimizar uma situação de aprendizagem (apud Gauderer, 1993).

### 3.3.1 - Planejamento Individual de Ensino (PIE)

A elaboração do Planejamento Individual de Ensino, propriamente dito, deverá levar em consideração os pontos fortes e fracos do aluno; selecionar estratégias adequadas preservando a condição de um processo flexível e dinâmico. A metodologia deve ter como referência o concreto, o vivencial e o funcional.

Inúmeras estratégias devem ser selecionadas para que um objetivo seja alcançado. Devem estar baseadas nos interesses da criança.

Outro fator relevante é a qualidade de objetos escolhidos pelo professor a ser explorado, para que não haja excesso de expectativas, hiper-estimulação e possivelmente frustrações.

### 3.3.2 - O auxiliar

A figura do auxiliar vai propiciar um ambiente onde o professor terá as condições de executar sua programação diária, apesar das oscilações comportamentais previsíveis neste tipo de classe. Sua

presença possibilita o atendimento em atividades específicas do PIE e também em grupo ratificando a proposta socializadora deste trabalho.

Ao auxiliar não compete avaliar e planejar as atividades propostas em sala de aula. Sua atuação será sempre dirigida e supervisionada pelo regente da classe. O referencial de autoridade para a criança deve estar centrado no professor que pode transferi-lo para o auxiliar quando necessário.

### 3.3.3 - Acompanhamento e Avaliação.

A seleção e aplicação de técnicas e procedimentos deve ser paralela à análise de resultados e à observação da influência destes resultados no comportamento global da criança.

Este procedimento leva a uma reestruturação constante do planejamento. Isto é, uma vez vencido um determinado objetivo, este será substituído pelo próximo em qualquer época do ano letivo, possibilitando assim uma maior agilidade no processo de aprendizagem.

A relação intensa e próxima do professor com seu aluno torna necessária a retaguarda de uma equipe técnica que visualize, juntamente com ele, os pontos que devem ser introduzidos ou modificados no planejamento básico.

O apoio desta equipe permite ao professor a oportunidade de refletir sobre o seu cotidiano em sala de aula, ao mesmo tempo que lhe oferece oportunidade para dividir suas angústias, dúvidas e dificuldades.

Consideramos essencial o suporte emocional a este profissional empenhado nesta tarefa complexa que é a de educar alunos com psicoce.

### **3.4. Aspectos pedagógicos para o atendimento à criança com conduta típica:**

Segundo Elvira Cristina de Souza Lima:

“Viver e desenvolver- se implica em transformações contínuas que se realizam através da interação dos indivíduos entre s e entre os indivíduos e o meio no qual se inserem”.

A criança além de aprender pela escola, também aprende a desempenhar papéis, a relacionar- se afetivamente com os outros e a agir como elemento do grupo.

No processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança apresentam- se os ritmos diferentes de desenvolvimento, pôr isso considera- se inadequado estabelecer idades cronológicas rígidas para cada aquisição que a criança deva fazer.

Devemos pensar em período de desenvolvimento que são épocas em que a criança deverá apresentar determinadas características.

A ação da criança depende da maturação orgânica e das possibilidades que o meio lhe oferece: ela não poderá realizar uma ação para a qual não esteja fisicamente preparada, assim como não o fará, mesmo que organicamente madura, se a organização do seu meio físico e social não a ensinar e/ou propiciar sua realização.

Para os educandos com condutas típicas, não há necessidade de um currículo especial, mas sim a adaptação do currículo básico a eles. É importante considerar os limites cognitivos e afetivos para a efetiva aprendizagem e a organização dos conteúdos e atividades a serem desenvolvidas; também considerar a idade cognitiva e não a

cronológica. Na proposta interacionista, os alunos com bagagem anterior + professor com bagagem anterior + instrumentos pedagógicos, rompem e minimizam os obstáculos que impedem a aprendizagem. Não há aprendizagem de fora para dentro, ela se dará na interação do desejo interno com a provocação externa.

Se o professor tiver clareza do seu grupo, terá a clareza de aproveitar todas as possibilidades, pois não existem grupos totalmente homogêneos e há oscilação entre domínios, isto é, alunos com facilidade para um determinado conteúdo e grandes dificuldades para outros.

Na teoria da epistemologia do pedagogo Jorge Visca, converge a compreensão do enquadramento, composto de aspectos como tempo, lugar, frequência, instrumentos de trabalho, interrupções combinadas. No dia -a - dia pedagógico seria:

- tempo: tudo que diz respeito ao aproveitamento do tempo na escola, como pôr exemplo a entrada, lanche, tarefas, etc.
- lugar: a sala de aula e o que em nela, o lugar do aluno. Quando precisar modificações é preciso antecipar ao grupo o objetivo da causa da modificação, para auxiliar na compreensão do fato.
- frequência: cinco vezes pôr semana, no calendário em sala, auxiliar o grupo na compreensão da frequência, quantos dias faltam para o domingo, para se fazer a tarefa, etc...
- Instrumentos de trabalho: o material de uso comum, de uso individual.

Os aspectos acima citados, nas salas especiais ou de recursos, auxiliam na organização daquilo que vem de fora (externo) organizando o que está dentro (interno). A relação estabelecida com o educando deve ser muito verdadeira, sentimentos tem que ser verbalizados, trabalhados e os aspectos do enquadramento auxiliam o educador neste

exercício de organização das regras no grupo e para o grupo. Vínculos e regras são instrumentos relevantes no processo de aprendizagem para esta clientela também.

Dar significado pedagógico ao conteúdo a ser trabalhado é uma tarefa que necessita de fundamentação teórica a respeito do processo de construção do conhecimento no homem bem como as técnicas pedagógicas e sendo tudo muito amplo, nada melhor que um trabalho em/no grupo para que cada educador alimente, escute, troque e auxilie os colegas, tendo um corpo técnico fazendo constante avaliação e acompanhamento.

Embora o Currículo Básico se constitua em referencial em termos de conteúdos, ênfase deve ser atribuída às ações da Educação Especial, junto à comunidade, em forma de campanhas, em parceria com outros órgãos afins da esfera estadual, municipal ou particular, visando a conscientização, prevenção e identificação da excepcionalidade.

Quanto às disciplinas, a prática demonstra que o processo de alfabetização do educando com necessidades educacionais especiais não difere em seu encaminhamento das propostas do contexto geral da educação, guardando, entretanto, suas especificidades, a depender das limitações de ordem física, cognitiva ou sensorial impostas pelas respectivas deficiências.

As atividades selecionadas para o trabalho de alfabetização deverão ser analisadas no sentido de sua adequação ao momento e aos interesses dos alunos, sendo relevantes às suas experiências cotidianas no uso real da linguagem. Em ciências, de modo geral pode seguir o encaminhamento proposto pelo Currículo Básico. Entre outros, um fator importante é planejar com antecedência cada aula a ser

ministrada, para que possa ilustrá-la, com materiais de apoio (gravuras, amostras de vegetais, de rochas, etc) e os alunos possam dela participar, desenvolvendo atividades que privilegiem a observação, a ação, o raciocínio.

Em Educação Artística, o enfoque diferenciado estará nas estratégias, recursos e materiais adequados aos que estão com necessidades educativas especiais, estando implícito a música e dança, artes plásticas e artes cênicas. Para que sejam desenvolvidas habilidades criativas é necessário usar uma metodologia que favoreça o progresso de libertação do aluno com deficiência, possibilitando um crescimento autêntico, não só aparente, mas profundo.

O benefício da Educação Artística com necessidades educativas especiais, está principalmente na oportunidade que se oferece de, no fazer artístico, transcender suas limitações e integrar-se no sentido mais universal da palavra.

Quanto a Educação Física no Paraná adota-se o encaminhamento contido no Currículo Básico para fundamentar a prática da educação física junto aos educandos do ensino especial. A preocupação com o atendimento aos educandos com necessidades educativas especiais tem-se evidenciado em ações diversas e é senso comum entre os professores que no processo educativo ela venha, através da interdisciplinaridade, contribuir para o desenvolvimento global e harmônico desses educandos.

Para o Ensino Religioso, muitas vezes a revolta, a rejeição, o desassossego, as preocupações, a busca de explicações para o fenômeno acabam absorvendo e desviando a atenção dos pais. Daí a importância da educação religiosa voltar-se também para a família, buscando com ela, resgatar a essencialidade divina da vida, presente no

excepcional, apesar das limitações ocorridas seja pôr acidente genético ou ambiental.

O encaminhamento de tal proposta implica, inicialmente, a previsão de atividades que oprotunizem ao aluno com necessidades especiais, descobrir- se como pessoa no processo de interação social e através dela, buscar sua auto afirmação.

Em geografia; na organização dos conteúdos e da metodologia, o ponto de partida é a percepção da realidade do aluno, da sua prática social, com suas experiências individuais, que servirão para um posterior conhecimento sistematizado. Na História, há urgência de trabalhos e pesquisas voltads para a construção de percepções histórico temporais na criança com necessidades especiais. O que aqui se prioriza é pensar o tempo sem confundí- lo com sua formade medida, pensar a construção de temporalidades sem a dependência exlcusiva do tempo cronológico.

Para a Matemática, cabe reafirmar a validade das orientações contidas no Currículo Básico, a forte sugestão metodológica para o uso do ábaco nas primeiras séries, para trabalhar situações criadas e vivenciadas em salas de aula. A introdução dos conhecimentos matemáticos perpassa a história de vida de cada pessoa e se desenvolve paralelamente ao processo de aquisição da linguagem e das demais áreas do conhecimento.

Profissionalização, no âmbito da Educação Especial nem sempre o educando consegue alfabetizar- se e concluir a escolaridade regular, buscando- se então, como terminalidade, a preparação para o trabalho.

Pelas atividades pedagógicas, desenvolver atividades participativas, cooperativas e o senso crítico, que habilite esses educandos a viver e conviver em sociedade, de maneira participativa,

útil e produtiva, com plena consciência de seus direitos e deveres sociais em busca do exercício pleno da cidadania.

## IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para se traçar uma programação psicopedagógica centrada nas necessidades de uma criança com condutas típicas num quadro de Psicose, é preciso perceber alguns pontos relevantes:

- deve- se considerar as severas deficiências de interação, comunicação e linguagem e as importantes alterações da atenção e do comportamento que podem apresentar esses alunos, também considerar o nível de desenvolvimento da criança ao selecionar os objetivos a serem trabalhados, numa programação psicopedagógica. É fundamental observar que não estejam acima de suas condições cognitivas, mas que por outro lado, não deixem de oferecer desafios para a construção de níveis cognitivos mais elaborados e complexos, na busca da superação das suas dificuldades;
- busca- se uma maior interação do indivíduo com o contexto social em que se vive, sendo este, o objetivo final de todo o programa educativo;
- a avaliação transforma- se na base do programa educativo a ser desenvolvido, pois o critério para a escolha dos objetivos está no próprio potencial da criança. As condutas a serem alcançadas transformar- se- ão em objetivos a serem atingidos;
- quanto a uma proposta pedagógica.....a concretização de uma proposta só se faz quando os professores se conscientizam dos princípios, discutem suas dúvidas, contradições e as dificuldades encontradas (Isabel Neves Ferreira - 1.993).

Recomenda-se, em função da natureza dinâmica deste processo que a seleção e aplicação de técnicas e procedimentos seja paralela à análise de resultados e à observação da influência destes resultados no comportamento global da criança.

## BIBLIOGRAFIA

- AJURIAGUERRA, J. Manual de psiquiatria infantil. Barcelona, Tpray-Masson, s.d. p. 687-742, 1976.
- AZEVEDO, C.M.P. de & LABRE, L.V. Ajude uma criança a superar seus problemas psicológicos. Editora Penha. 1995.
- BEREOHFF, A. M. P. & LEPPPOS, A. L.S.S. & FREIRE, L.H.V. Apostila “Consideração técnicas sobre o atendimento psicopedagógico do educando portador de condutas típicas da síndrome do autismo e de psicoses infanto-juvenis” - Anexo Psicose infantil p. 1e2.
- Bowlbs, J. Desenvolvimento emocional - psicanálise e cuidados com a criança - formação e rompimento dos laços afetivos. Livraria Martins Fontes ed. Ltda. p1,2,23.
- CONFÊRENCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. A Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e prática em Educação Especial. Espanha, 7 - 10 de junho de 1994. Milneo.
- FABRE, L.V. Texto Psicose na Infância. C.R.M.3285/PR.
- SCHUARTZMAN, Salomão José - Autismo Infantil, ed. memnon - ed. científica - São Paulo, 1995, p. 211-221.
- PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação/DEE. Fundamentos teóricos-metodológicos para a educação especial. Curitiba, 1993.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação/DEE. Folder. Curitiba, 1995.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação/DEPG. Currículo Básico para escola pública. Curitiba, 1990.

PARANÁ, Conselho Estadual de Educação. Deliberação 020/86. Curitiba, 1986.

TESTONI, E.D. Texto Desenvolvimento Emocional -Psicóloga. CRP 08/3021.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo. Martins Fontes, 1984.

GAUDERER, C.E. - Autismo e outros atrasos do desenvolvimento - uma atualização para os que atuam na área: do Especialista aos pais. Brasília, CORDE - MAS, 1993.

DSM - IV. Diagnóstico e estatística de distúrbios mentais. São Paulo: Manole, 1993.

GRUNSPUN, H. Distúrbios psiquiátricos da criança. 3ª ed. Rio de Janeiro, Ed. Atheneu, 1978.

KAPLAN, HAROLD, SANDOCK, BENJAMIN. Compêndio de psiquiatria dinâmica. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LEI 8069/90 Brasil - criança - urgente. São Paulo - Columbus Cultural.  
1990.

TUSTIN, Frances. Autismo e psicose infantil. Rio de Janeiro, Imago Editora, 1975. p. 153-6.

MIRANDA, Sonia Maria Guariza Assumpção. Artes plásticas no atendimento à criança portadora de distúrbio graves de comportamento. Monografia, Universidade Federal do Paraná. Curitiba - 1988.